

IDH E A DINÂMICA INTRAURBANA NA CIDADE DE SÃO PAULO

André de Freitas Gonçalves¹
Marcos Toyotoshi Maeda²

1 INTRODUÇÃO

Entre as cidades brasileiras, São Paulo é a maior em termos populacionais e econômicos. A concentração da atividade econômica é muito superior à concentração populacional, aproximando-se de pouco mais de 11% do produto interno bruto (PIB) do Brasil. Entre as Unidades da Federação (UFs) só fica atrás de seu próprio estado, São Paulo e pouco atrás do estado do Rio de Janeiro, somando um total de quase meio trilhão de reais em 2012.

A boa condição econômica da cidade de São Paulo não reflete sua posição no *ranking* dos municípios brasileiros quando observamos o indicador PIB *per capita*. Em 2010, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), São Paulo ocupava a posição 141, com um PIB *per capita* de R\$ 39.450,87. Isso ocorre por conta do grande contingente populacional da cidade. Em outras localidades, essa relação PIB por habitante é mais favorável, assim temos cidades pequenas com uma fonte de arrecadação desproporcional ao número de habitantes, assim como a existência, por exemplo, de uma refinaria de petróleo, montadora automobilística entre outros casos. Esse exemplo, de como o PIB *per capita* pode camuflar algumas realidades, foi um motivador para a construção de um indicador que desse uma melhor resposta sobre as condições de vida das pessoas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) possui caráter universal e pretende ser uma medida geral e sintética do desenvolvimento humano de países ou regiões. Ele é calculado desde 1990 para todos os países do mundo. O objetivo foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o PIB *per capita*, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. A aplicação dessa metodologia na escala municipal recebe o nome de Índice de

1. Mestre em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP); Assessor de diretoria da Companhia Metropolitana de São Paulo (COHAB-SP). *E-mail*: <andre.goncalves@cohab.sp.gov.br>.

2. Especialista em Sistemas de Informações (POSEAD); Bacharel em Estatística pela Universidade de São Paulo (USP); Tecnólogo em Processamento de Dados (FATEC); e Analista de planejamento e desenvolvimento organizacional no Departamento de Produção e Análise de Informação (Deinfo) da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) da prefeitura de São Paulo. *E-mail*: <mmaeda@prefeitura.sp.gov.br>.

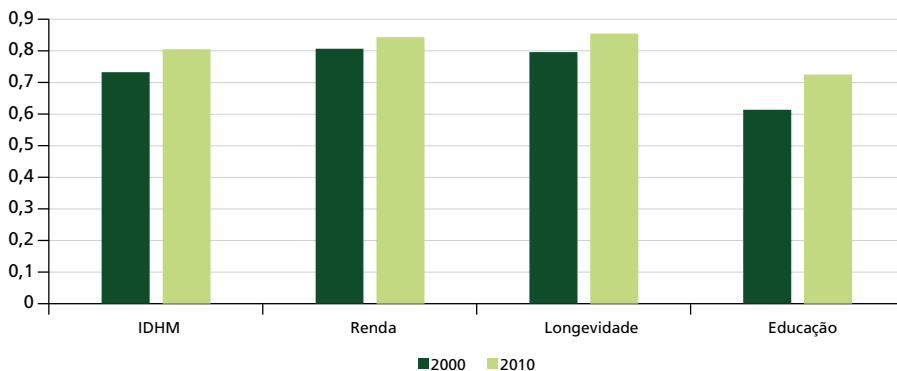
Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, as mesmas do IDH Global, embora alguns dos indicadores usados sejam diferentes. Os indicadores considerados no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros, portanto passam por um ajuste metodológico.³

Com base nas informações do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (Pnud, FJP e Ipea, 2013), realizamos um estudo avaliando o comportamento do IDH e suas dimensões no município de São Paulo e em suas subprefeituras, nos anos de 2000 e 2010.

2 IDH E O MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Tanto no IDH Global quanto nas dimensões renda, longevidade e educação, os resultados obtidos no município de São Paulo têm comportamentos semelhantes ao do Brasil quanto sua variação do período 2000-2010. Contudo, São Paulo parte de uma base de índices elevados, ou seja, já no ano de 2000 contava com números razoavelmente altos o que reflete em seu relativo baixo crescimento, que foi modesto comparado ao do Brasil.

GRÁFICO 1
Índice de Desenvolvimento Humano – município de São Paulo (2000 e 2010)



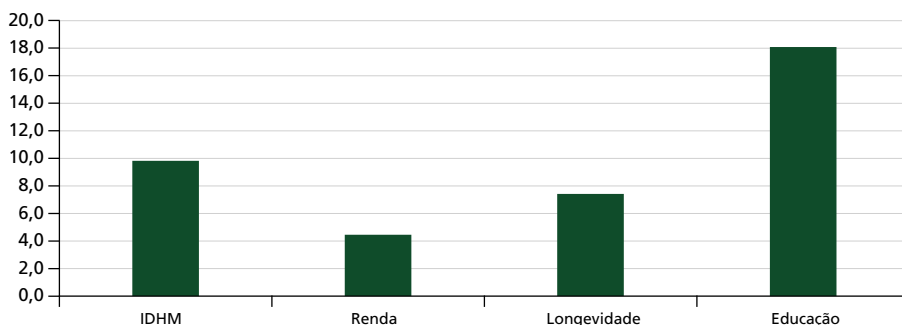
Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

No IDH Global, o município de São Paulo variou de 0,733 para 0,805 e nas dimensões de renda de 0,8076 para 0,843; longevidade de 0,796 para 0,855; e educação de 0,614 para 0,725. O que significa um crescimento do IDH Global

3. Para mais informações, consultar o *Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil* (Pnud, FJP e Ipea, 2013).

de 9,8%. Vale ressaltar o desempenho da dimensão Educação com 18,1% de crescimento, seguidos de longevidade 7,4% e renda 4,5%.

GRÁFICO 2
Crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano – município de São Paulo
(2010 e 2000)



Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Com esse desempenho, o município conseguiu em dez anos superar a faixa de desenvolvimento humano de alto para muito alto, tanto no índice global quanto na dimensão Longevidade. A dimensão Renda, na classificação de 2000, pertencia à faixa de muito alto desenvolvimento e, portanto, não obteve margem para apresentar um crescimento maior. Mesmo com um bom desempenho, comparado com o ano de 2000, a dimensão Educação não conseguiu alcançar a faixa de muito alto desenvolvimento, passando de médio para alto.

O resultado do IDH para o município de São Paulo, de uma forma geral, é muito satisfatório, subiu de classificação, cresceu muito onde deveria crescer e até na dimensão Renda que já estava em altos níveis apresentou melhora. De fato, os números apresentam e refletem uma década muito próspera, a qual tudo caminhou no ritmo do crescimento econômico. Contudo, quando se olha com mais cuidado e se parte para uma análise desagregada territorialmente, a situação não parece tão boa. É quando a cidade se mostra desigualmente desenvolvida.

3 IDHM POR SUBPREFEITURAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

O recorte temporal e espacial de uma análise é uma questão metodológica que o pesquisador sempre enfrenta. Por vezes, os limites impostos pela disponibilidade de séries históricas e desagregação espacial de dados facilitam as escolhas a serem tomadas. Em nosso estudo não foi diferente.

Trabalhar com informações desagregadas pode gerar uma nova perspectiva sobre o tema tratado. Dependendo da escala de análise que se anseie trabalhar,

aquilo que era homogêneo, coeso e apresentava aspectos positivos pode significar exatamente o oposto. Portanto, trabalhar em múltiplas escalas enriquece a exploração de informações que, por sua vez, pretende nos ajudar a forjar uma representação da realidade para procurar entendê-la.

É certo que uma grande cidade brasileira como São Paulo apresente diferenças intraurbanas de alcance consideráveis. Desse modo, optar por uma análise que considere essas distinções nos parece assertivo. A grande metrópole nacional é símbolo da desigualdade, muitas vezes camuflada por uma condição de pobreza, relativamente menos grave do que outras localidades nacionais.

A fim de evidenciar essas disparidades, utilizamos aqui a divisão administrativa do município de São Paulo como recorte territorial de análise, ela é composta por 32 unidades administrativas conhecidas como subprefeituras.⁴ Apresentaremos os números do IDH Global e suas três dimensões comparando os anos de 2000 e 2010 para elaboração do *ranking* das subprefeituras e assim observar o desenvolvimento humano desigual no território da cidade.

Observamos que, em 2000, havia treze subprefeituras com índice abaixo de 0,7, médio desenvolvimento humano, e todas aumentaram seus índices passando para alto desenvolvimento humano, em 2010, com exceção de Parelheiros, que ficou abaixo de 0,7. São exatamente essas subprefeituras periféricas que alcançaram as maiores taxas de crescimento do índice, acima de 10%. Mesmo Parelheiros, que em 2000 registrava baixo desenvolvimento humano, conseguiu crescer 14% e passar ao nível médio.

TABELA 1
Índice de Desenvolvimento Humano – município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Pinheiros	0,910	0,942	1	1	0
Vila Mariana	0,897	0,938	2	2	0
Santo Amaro	0,867	0,909	3	3	0
Lapa	0,849	0,906	4	4	0
Sé	0,831	0,889	5	5	0
Mooca	0,811	0,869	6	6	0
Santana / Tucuruvi	0,811	0,869	7	7	0
Butantã	0,789	0,859	8	8	0
Ipiranga	0,759	0,824	10	9	1
Aricanduva / Vila Formosa	0,762	0,822	9	10	-1

(Continua)

4. Em 2010, o município de São Paulo era formado por 31 subprefeituras, como se apresenta nas tabelas aqui utilizadas.

(Continuação)

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Jabaquara	0,756	0,816	11	11	0
Penha	0,745	0,804	12	12	0
Casa Verde	0,732	0,799	14	13	1
Vila Maria / Vila Guilherme	0,733	0,793	13	14	-1
Pirituba / Jaraguá	0,718	0,787	16	15	1
Vila Prudente	0,723	0,785	15	16	-1
Campo Limpo	0,699	0,783	19	17	2
Ermelino Matarazzo	0,707	0,777	18	18	0
Jaçanã / Tremembé	0,716	0,768	17	19	-2
Freguesia do Ó / Brasilândia	0,677	0,762	21	20	1
Itaquera	0,691	0,758	20	21	-1
Cidade Ademar	0,662	0,758	22	22	0
Capela do Socorro	0,656	0,750	24	23	1
São Miguel Paulista	0,65	0,736	25	24	1
São Mateus	0,658	0,732	23	25	-2
Perus	0,637	0,731	28	26	2
Itaim Paulista	0,639	0,725	26	27	-1
M'Boi Mirim	0,638	0,716	27	28	-1
Guaianases	0,621	0,713	30	29	1
Cidade Tiradentes	0,634	0,708	29	30	-1
Parelheiros	0,593	0,680	31	31	0

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Em relação à dimensão Renda, em 2000, havia oito subprefeituras com índice abaixo de 0,7. Em 2010, houve redução para cinco subprefeituras. Destaque negativo para a subprefeitura de Jaçanã/Tremembé que apresentou queda de quatro posições no *ranking*, sendo a única que apresentou redução no IDHM Renda. No lado positivo, a subprefeitura de Campo Limpo subiu quatro posições no *ranking*.

TABELA 2
Índice de Desenvolvimento Humano, dimensão Renda – município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Pinheiros	1,000	1,000	1	1	0
Vila Mariana	0,984	1,000	2	2	0
Santo Amaro	0,948	0,986	3	3	0
Lapa	0,934	0,976	4	4	0

(Continua)

(Continuação)

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Sé	0,931	0,947	5	5	0
Butantã	0,876	0,932	6	6	0
Mooca	0,871	0,907	7	7	0
Santana / Tucuruvi	0,866	0,898	8	8	0
Jabaquara	0,819	0,845	9	9	0
Ipiranga	0,814	0,839	10	10	0
Aricanduva / Vila Formosa	0,804	0,831	11	11	0
Campo Limpo	0,76	0,81	16	12	4
Casa Verde	0,769	0,792	12	13	-1
Vila Maria / Vila Guilherme	0,768	0,787	13	14	-1
Penha	0,767	0,786	14	15	-1
Pirituba / Jaraguá	0,751	0,774	17	16	1
Vila Prudente	0,745	0,773	18	17	1
Cidade Ademar	0,714	0,771	21	18	3
Jaçanã / Tremembé	0,766	0,758	15	19	-4
Freguesia do Ó / Brasilândia	0,724	0,748	20	20	0
Ermelino Matarazzo	0,73	0,747	19	21	-2
Capela do Socorro	0,707	0,745	23	22	1
Itaquera	0,714	0,737	22	23	-1
São Mateus	0,681	0,712	25	24	1
São Miguel Paulista	0,678	0,705	26	25	1
M'Boi Mirim	0,683	0,700	24	26	-2
Perus	0,67	0,698	27	27	0
Itaim Paulista	0,656	0,691	28	28	0
Guaianases	0,65	0,681	29	29	0
Cidade Tiradentes	0,645	0,67	31	30	1
Parelheiros	0,649	0,664	30	31	-1

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Todas as subprefeituras mantiveram-se acima do índice de 0,7 na dimensão de Longevidade e tiveram crescimento entre 2000 e 2010. Destaque negativo para a subprefeitura de Jaçanã/Tremembé que apresentou queda de cinco posições no *ranking* entre 2000 e 2010, com a mais baixa taxa de crescimento. No lado positivo, a subprefeitura de Cidade Ademar subiu quatro posições no *ranking* entre 2000 e 2010.

TABELA 3
Índice de Desenvolvimento Humano, dimensão Longevidade – município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Pinheiros	0,886	0,946	1	1	0
Vila Mariana	0,879	0,939	2	2	0
Santo Amaro	0,866	0,926	3	3	0
Lapa	0,86	0,923	4	4	0
Sé	0,854	0,922	5	5	0
Butantã	0,842	0,912	6	6	0
Mooca	0,841	0,909	7	7	0
Santana / Tucuruvi	0,837	0,903	8	8	0
Jabaquara	0,835	0,892	9	9	0
Ipiranga	0,834	0,889	10	10	0
Aricanduva / Vila Formosa	0,825	0,887	12	11	1
Casa Verde	0,827	0,883	11	12	-1
Campo Limpo	0,823	0,883	13	13	0
Vila Maria / Vila Guilherme	0,823	0,881	17	14	3
Penha	0,823	0,88	15	15	0
Pirituba / Jaraguá	0,823	0,87	16	16	0
Vila Prudente	0,823	0,867	18	17	1
Cidade Ademar	0,771	0,86	22	18	4
Jaçanã / Tremembé	0,823	0,856	14	19	-5
Freguesia do Ó / Brasilândia	0,779	0,854	20	20	0
Ermelino Matarazzo	0,784	0,85	19	21	-2
Capela do Socorro	0,766	0,837	23	22	1
Itaquera	0,775	0,835	21	23	-2
São Mateus	0,758	0,823	25	24	1
São Miguel Paulista	0,754	0,822	26	25	1
M'Boi Mirim	0,762	0,813	24	26	-2
Perus	0,75	0,812	27	27	0
Itaim Paulista	0,746	0,808	28	28	0
Guaianases	0,742	0,807	29	29	0
Cidade Tiradentes	0,734	0,798	31	30	1
Parelheiros	0,738	0,776	30	31	-1

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

A dimensão de Educação foi a que apresentou maior variação no *ranking* entre 2000 e 2010 e maior crescimento também, apresentando uma redução de posições em 24 subprefeituras – com índices abaixo de 0,7 – em 2000 para treze em 2010. Embora isso mostre que essa dimensão ainda é a que mais precisa melhorar na próxima década para elevar o padrão de médio desenvolvimento para alto desenvolvimento.

TABELA 4
Índice de Desenvolvimento Humano, dimensão Educação – município de São Paulo

Subprefeitura	IDHM		Ranking		Diferença do ranking (2000-2010)
	2000	2010	2000	2010	
Pinheiros	0,851	0,885	1	1	0
Vila Mariana	0,834	0,878	2	2	0
Lapa	0,763	0,826	4	3	1
Santo Amaro	0,794	0,822	3	4	-1
Santana / Tucuruvi	0,736	0,81	5	5	0
Sé	0,721	0,805	7	6	1
Mooca	0,727	0,797	6	7	-1
Aricanduva / Vila Formosa	0,668	0,754	8	8	0
Penha	0,656	0,75	10	9	1
Ipiranga	0,645	0,75	11	10	1
Butantã	0,665	0,746	9	11	-2
Ermelino Matarazzo	0,617	0,738	14	12	2
Casa Verde	0,616	0,73	16	13	3
Pirituba / Jaraguá	0,598	0,724	17	14	3
Vila Prudente	0,617	0,721	15	15	0
Jabaquara	0,633	0,72	12	16	-4
Vila Maria / Vila Guilherme	0,624	0,718	13	17	-4
Itaquera	0,596	0,709	18	18	0
Jaçanã / Tremembé	0,583	0,699	19	19	0
Freguesia do Ó / Brasilândia	0,551	0,692	21	20	1
Perus	0,515	0,689	28	21	7
São Miguel Paulista	0,537	0,687	24	22	2
Itaim Paulista	0,534	0,683	25	23	2
Capela do Socorro	0,521	0,677	27	24	3
Campo Limpo	0,546	0,67	22	25	-3
São Mateus	0,553	0,668	20	26	-6
Cidade Tiradentes	0,538	0,664	23	27	-4
Guaianases	0,496	0,66	30	28	2
Cidade Ademar	0,526	0,658	26	29	-3
M'Boi Mirim	0,499	0,646	29	30	-1
Parelheiros	0,436	0,610	31	31	0

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Foram poucas as subprefeituras que não obtiveram taxas de crescimento positivas. Jaçanã/Tremembé teve crescimento negativo na dimensão Renda, e Pinheiros não tem mais para onde crescer nessa dimensão, alcançando o índice máximo. Observamos também que as subprefeituras mais consolidadas possuem IDHM elevado e, portanto, menor espaço para crescer. Destaca-se também o

crescimento na dimensão Longevidade, indicando uma melhora na qualidade de vida, logo, indiretamente no acesso aos serviços de saúde.

TABELA 5
Crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano e suas dimensões – município de São Paulo

Subprefeitura	Crescimento 2000-2010 (%)			
	IDH	Renda	Longevidade	Educação
Guaianases	14,81	4,77	8,76	33,06
Perus	14,76	4,18	8,27	33,79
Parelheiros	14,67	2,31	5,15	39,91
Cidade Ademar	14,50	7,98	11,54	25,10
Capela do Socorro	14,33	5,37	9,27	29,94
Itaim Paulista	13,46	5,34	8,31	27,90
São Miguel Paulista	13,23	3,98	9,02	27,93
Freguesia do Ó / Brasilândia	12,56	3,31	9,63	25,59
M'Boi Mirim	12,23	2,49	6,69	29,46
Campo Limpo	12,02	6,58	7,29	22,71
Cidade Tiradentes	11,67	3,88	8,72	23,42
São Mateus	11,25	4,55	8,58	20,80
Ermelino Matarazzo	9,90	2,33	8,42	19,61
Itaquera	9,70	3,22	7,74	18,96
Pirituba / Jaraguá	9,61	3,06	5,71	21,07
Casa Verde	9,15	2,99	6,77	18,51
Butantã	8,87	6,39	8,31	12,18
Vila Prudente	8,58	3,76	5,35	16,86
Ipiranga	8,56	3,07	6,59	16,28
Vila Maria / Vila Guilherme	8,19	2,47	7,05	15,06
Jabaquara	7,94	3,17	6,83	13,74
Penha	7,92	2,48	6,93	14,33
Aricanduva / Vila Formosa	7,87	3,36	7,52	12,87
Jaçanã / Tremembé	7,26	-1,04	4,01	19,90
Mooca	7,15	4,13	8,09	9,63
Santana / Tucuruvi	7,15	3,70	7,89	10,05
Sé	6,98	1,72	7,96	11,65
Lapa	6,71	4,50	7,33	8,26
Santo Amaro	4,84	4,01	6,93	3,53
Vila Mariana	4,57	1,63	6,83	5,28
Pinheiros	3,52	0,00	6,77	4,00

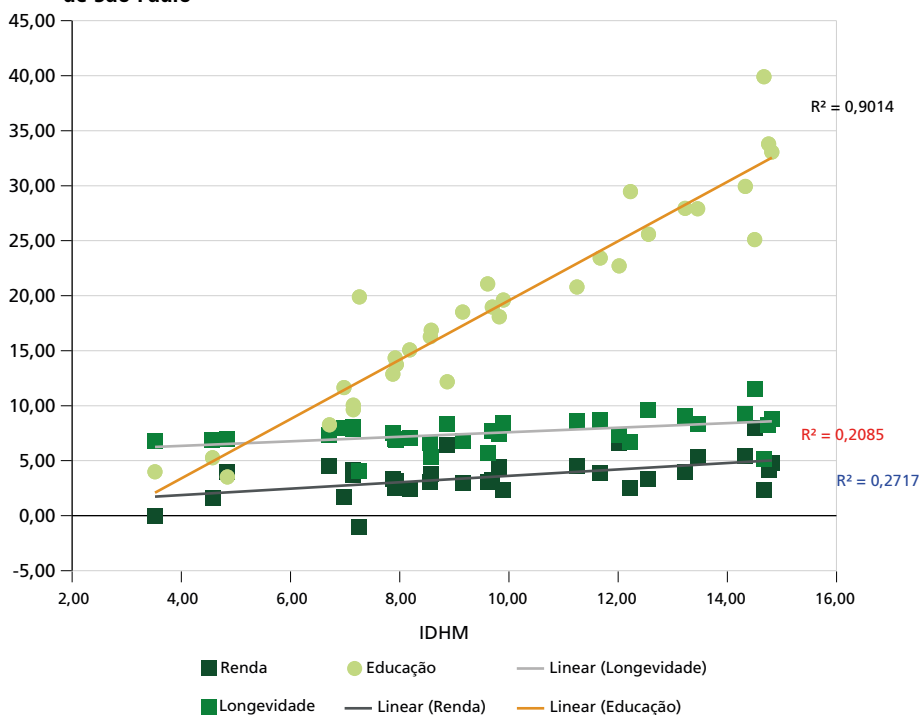
Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Avaliando o crescimento do IDHM global e seus componentes, observamos que a dimensão mais correlacionada com o índice geral é a de educação, ou seja, a dimensão que caracteriza mais o crescimento geral do IDHM nas subprefeituras

do município de São Paulo é o índice da dimensão Educação. Esta obteve o maior crescimento e alavancou o IDHM global, contudo é o seguimento com os índices mais baixos e por isso devemos voltar nosso olhar para ela de maneira mais apurada.

GRÁFICO 3

Crescimento do Índice de Desenvolvimento Humano e suas dimensões – município de São Paulo



Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

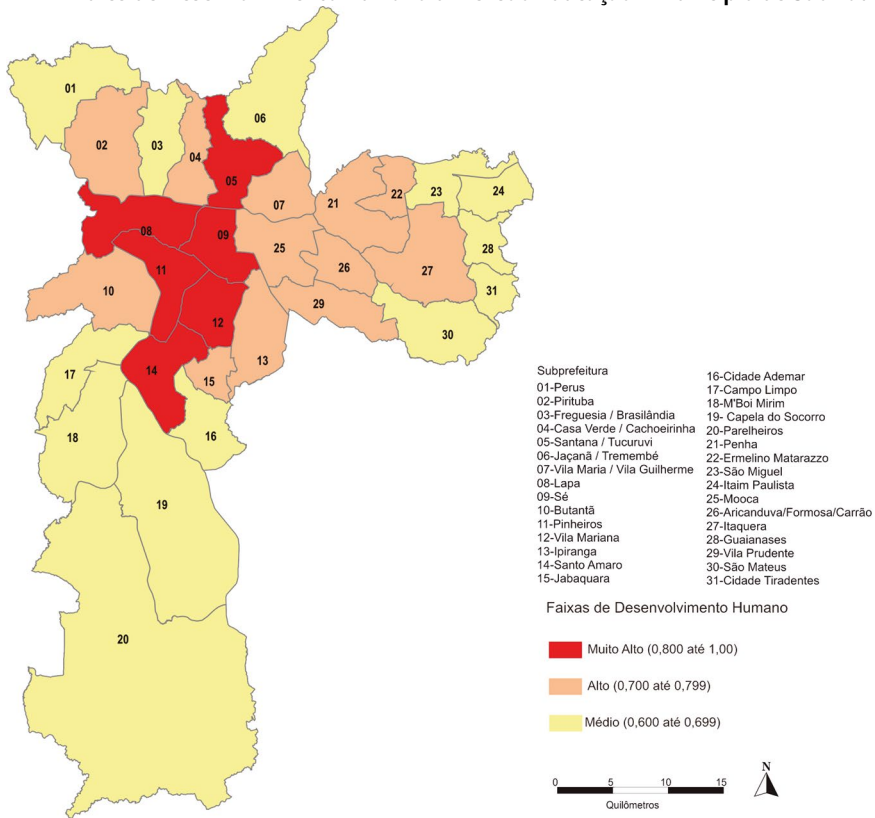
Considerando o desempenho das dimensões componentes do IDHM para as subprefeituras, identificamos que os piores índices estão relacionados à educação. Essa dimensão é a única com um grupo considerável de pessoas na faixa de baixo desenvolvimento humano, portanto, é onde se deve concentrar mais esforço em relação às políticas públicas.

3.1 Dimensão Educação

Antes de analisar os componentes do indicador de desenvolvimento para a educação, iremos ver sua distribuição do território da cidade. Primeiro com a classificação por faixas de desenvolvimento humano usualmente utilizado.

Como podemos observar no mapa 1, os piores indicadores estão distribuídos pelas subprefeituras da periferia da cidade, classificados como médio IDH, trata-se das áreas que apresentam maiores dificuldades socioeconômicas. Seguidas por um conjunto de locais onde podemos encontrar bairros mais estruturados e que trazem a classificação para alto desenvolvimento. Por fim, os bairros mais ricos de urbanização consolidada, classificados como muito alto desenvolvimento na dimensão Educação.

MAPA 1
Índice de Desenvolvimento Humano dimensão Educação – município de São Paulo



Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

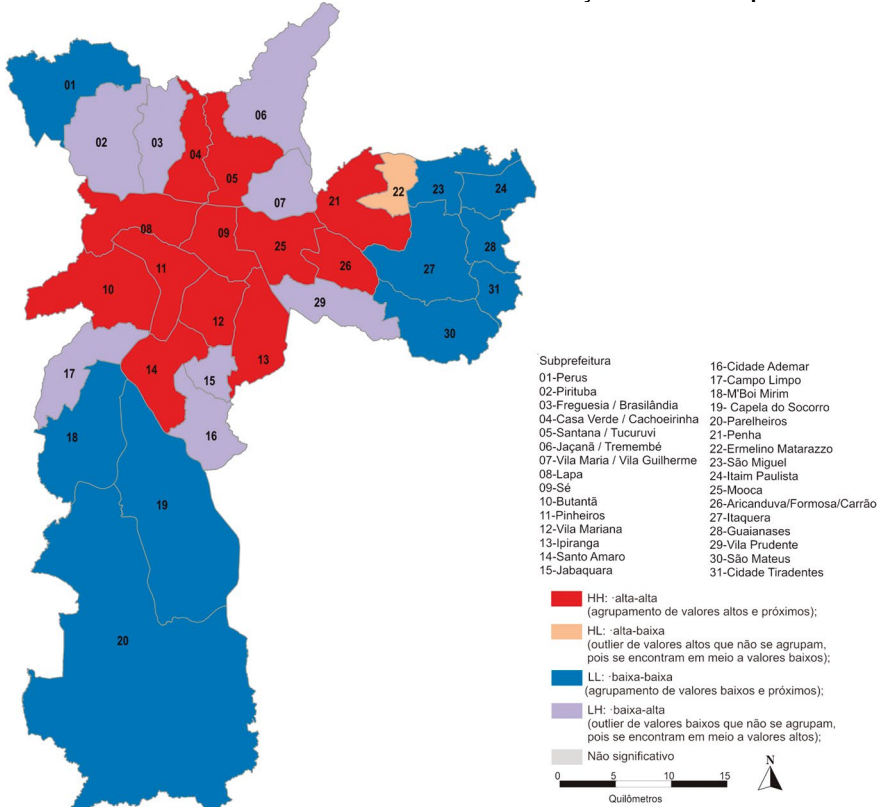
Outra maneira de visualizar essa informação, é fazer uso de algumas ferramentas como o Índice Local de Associação Espacial (Lisa),⁵ que procura

5. O Lisa map é uma ferramenta que visa tornar aparentes possíveis agrupamentos e padrões inerentes aos valores do atributo que está sendo estudado, buscando a caracterização de uma possível estrutura de dependência espacial. Para criar os agrupamentos, leva-se em conta tanto a taxa observada na subprefeitura quanto nas subprefeituras contíguas.

uma associação entre as áreas contíguas com índices similares para criar agrupamentos.

MAPA 2

Índice de Desenvolvimento Humano dimensão Educação: Lisa – município de São Paulo



Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Com o uso do Lisa Map, cria-se uma nova combinação relacionada com o conjunto dos indicadores de todas as subprefeituras, somado à interação com seus vizinhos. Assim, temos dois grupos bem definidos, aqueles com elevados índices e contíguos (cor vermelha) e aqueles de baixos índices (cor azul). Nesse último, verificamos a formação de três agrupamentos, no sul, no leste e no noroeste da cidade. A subprefeitura de Ermelino Matarazzo, na zona leste, é definida por ter alto índice próximo de locais com baixos índices. Esses agrupamentos intermediários podem indicar a existência de realidades contrastantes entre boas e más condições educacionais.

3.1.1 O que compõe a dimensão Educação do IDHM?

A dimensão Educação do IDHM é uma composição de indicadores de escolaridade da população adulta e de fluxo escolar da população jovem. O fluxo escolar da população jovem é medido pela média aritmética:

- do percentual de crianças de 5 a 6 anos frequentando a escola;
- do percentual de jovens de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental regular;
- do percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo;
- do percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo.

A medida acompanha a população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação.

Depois temos a escolaridade da população adulta que é medida pelo percentual da população de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo. A média geométrica desses dois componentes resulta no IDHM Educação. Os dados são do Censo Demográfico do IBGE.

Os dois primeiros componentes que medem o fluxo escolar da população são os menos preocupantes. O percentual de crianças de 5 a 6 anos que frequentam a escola no município de São Paulo chega a 93%, o mais baixo é registrado na subprefeitura de M'Boi Mirim com 88%. No segundo ciclo do ensino fundamental, o percentual de jovens de 11 a 14 anos que representa um problema razoavelmente grave está em três subprefeituras, a saber, Cidade Ademar, Parelheiros e Aricanduva, onde registram números inferiores a 70%.

TABELA 6
Crianças e jovens por situação escolar – município de São Paulo (2010)
 (Em %)

Subprefeituras	Crianças 5 e 6 anos frequentando a escola	Jovens de 11 a 14 anos no 2º ciclo do ensino fundamental
M'Boi Mirim	87,85	70,14
Cidade Ademar	88,02	69,61
Parelheiros	88,65	68,88
Socorro	90,74	74,96
Pirituba	90,95	72,60
Tremembé/Jaçanã	91,03	71,06
Jabaquara	91,52	71,68
São Miguel	92,27	75,18
Vila Maria/Vila Guilherme	92,43	70,13
Ipiranga	92,51	75,42
Casa Verde/Cachoeirinha	92,76	73,66
Campo Limpo	92,82	72,92
Sé	92,89	70,17
Itaquera	92,98	74,01
Santana/Tucuruvi	93,61	75,99
Freguesia/Brasilândia	93,76	73,13
Moóca	93,84	76,15
Ermelino Matarazzo	94,09	77,01
Guaianases	94,23	73,77
Itaim Paulista	94,25	75,42
Perus	94,28	73,72
Cidade Tiradentes	94,42	75,06
Aricanduva	94,60	68,93
Santo Amaro	94,91	75,69
Butantã	95,39	72,60
São Mateus	95,51	72,03
Penha	95,59	73,68
Vila Prudente/Sapopemba	96,93	77,12
Lapa	96,95	76,62
Vila Mariana	97,96	75,68
Pinheiros	98,51	74,09
MSP	93,01	73,40

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

O grande problema está nos dois últimos componentes do fluxo escolar. Ao observar os percentuais de jovens de 15 a 17 anos, com ensino fundamental completo, notamos que dezessete subprefeituras apresentaram índice abaixo dos 70% necessários para o alto desenvolvimento. O indicador de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é o mais grave de todos. Nessa parcela da dimensão, 29 subprefeituras apresentaram índice abaixo dos 70% necessários para o alto desenvolvimento. No município de São Paulo, esse percentual é de 50%, ou seja, metade da população de 18 a 20 anos não completou o ensino médio. Não estamos falando das pessoas com mais idade, aposentadas e que não tiveram oportunidade de avançar nos estudos, pois apesar disso elas construíram suas vidas da forma que lhe foram permitida. Essas pessoas fazem parte do único componente que mede o nível educacional da população adulta, a saber, o percentual da população de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo. O indicador também não é bom no município de São Paulo, somente 68% das pessoas adultas completaram o ensino fundamental, porém, ainda assim é melhor do que o anterior.

TABELA 7

Jovens e adultos por situação escolar – município de São Paulo (2010)
(Em %)

Subprefeituras	Jovens de 15 a 17 anos com EF completo	Jovens de 18 a 20 anos com EM completo	População de 18 anos ou mais de idade com o EF completo
M'Boi Mirim	61,23	41,79	56,20
Campo Limpo	62,80	40,88	60,27
Cidade Ademar	62,82	44,09	58,52
Jabaquara	63,17	49,02	69,27
Parelheiros	63,74	34,04	49,75
Cidade Tiradentes	63,81	34,81	59,77
São Mateus	64,23	42,49	56,93
Guaianases	64,91	41,86	55,42
Freguesia/Brasilândia	65,44	41,40	63,54
Socorro	65,88	43,53	59,16
Tremembé/Jaçanã	66,13	49,79	63,49
Perus	68,52	44,22	59,54
Butantã	68,98	50,59	73,15
São Miguel	69,05	46,35	59,13
Itaim Paulista	69,09	42,52	58,94
Vila Maria/Vila Guilherme	69,23	51,10	65,93
Itaquera	69,31	49,66	63,67
Vila Prudente/Sapopemba	69,63	50,53	64,42
Casa Verde/Cachoeirinha	69,87	53,91	67,78
Penha	70,63	58,38	69,49

(Continua)

(Continuação)

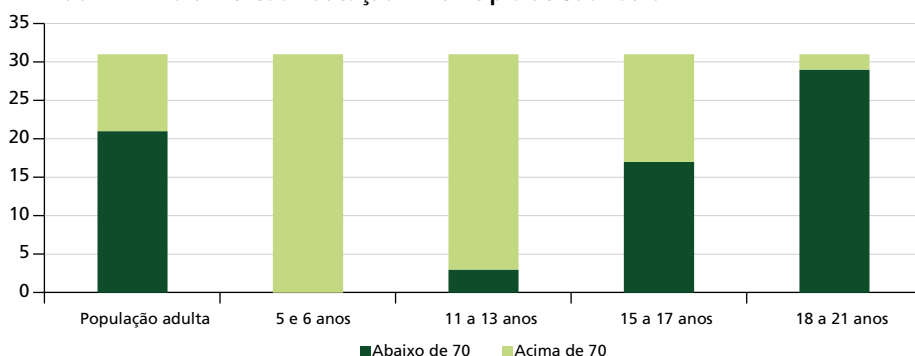
Subprefeituras	Jovens de 15 a 17 anos com EF completo	Jovens de 18 a 20 anos com EM completo	População de 18 anos ou mais de idade com o EF completo
Ermelino Matarazzo	70,89	58,51	65,61
Pirituba	71,23	50,83	66,98
Aricanduva	74,79	59,41	70,38
Ipiranga	75,37	52,73	70,30
Sé	76,77	64,05	81,77
Moóca	78,26	63,42	76,22
Lapa	78,33	66,78	82,73
Santana/Tucuruvi	78,69	67,17	78,44
Vila Mariana	81,66	77,14	89,87
Santo Amaro	83,17	63,75	82,90
Pinheiros	86,33	75,97	89,78
MSP	68,92	50,51	67,68

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

De uma maneira mais clara, no gráfico 4, notam-se as diferenças entre os componentes do IDHM da dimensão Educação. Praticamente todas as subprefeituras têm menos de 70% de sua população jovem entre 18 e 20 anos com ensino médio completo, com exceção de Vila Mariana e Pinheiros. Nota-se, portanto, que é necessário atuar mais nas faixas etárias maiores (acima de 17 anos) para melhorar o nível de desenvolvimento da dimensão Educação.

GRÁFICO 4

Número de subprefeitura segundo as porcentagens alcançadas nos componentes do IDHM na dimensão Educação – município de São Paulo



Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Estudar os componentes da dimensão Educação revela dificuldades graves que as políticas públicas devem enfrentar nos próximos anos. Entre elas, está repensar as condições de ensino que são apresentadas aos jovens adultos nos últimos anos.

É certo que não se trata exclusivamente do sistema de ensino, é preciso reconhecer que todo o quadro social, as condições de trabalho e renda, a baixa qualidade do ensino ofertado e as relações das famílias fazem parte de um todo que nos leva à evasão escolar (Neri, 2009).

O problema nos parece mais grave quando utilizamos os dados base para os indicadores e tabulamos o número de pessoas por faixa de desenvolvimento na dimensão Educação (tabela 8). Todos os habitantes do distrito municipal de Marsilac que pertence a subprefeitura de Parelheiros estão classificados como baixo IDH. Dos quase 300 mil habitantes do distrito de Jardim Ângela, 172 mil (60%) é de baixo IDH na dimensão Educação, totalizando no município de São Paulo 1,150 milhão de pessoas. Portanto, os indicadores gerais do IDH na dimensão Educação, tanto para o município quanto para as subprefeituras deixam de evidenciar uma situação bem mais grave do que aparenta.

TABELA 8
População segundo faixas de desenvolvimento na dimensão Educação – município de São Paulo (2010)

Distrito	Subprefeitura	Educação				Total geral
		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	
Jardim Ângela	M'Boi Mirim		37,691	84,419	172,435	294,545
Grajaú	Capela do Socorro	6,876	46,993	217,473	90,276	361,618
Campo Limpo	Campo Limpo	11,540	75,211	56,192	65,201	208,144
Vila Andrade	Campo Limpo	59,703	1,397	4,928	59,954	125,982
Cidade Ademar	Cidade Ademar	23,427	57,860	131,954	53,245	266,486
Jardim São Luís	M'Boi Mirim	33,163	115,320	71,751	48,266	268,500
Parelheiros	Parelheiros	1,058		84,537	42,827	128,422
Vila Jacuí	São Miguel	9,196	74,339	22,539	39,441	145,515
São Rafael	São Mateus		42,691	47,383	35,481	125,555
Jardim Helena	São Miguel		20,986	77,954	32,346	131,286
Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes		39,397	139,987	32,036	211,420
Sapopemba	Sapopemba	1,370	92,268	159,152	31,291	284,081
Capão Redondo	Campo Limpo	17,069	73,689	156,857	24,860	272,475
Vila Maria	Vila Maria/Vila Guilherme	6,894	40,677	42,752	23,660	113,983
Vila Sônia	Butantã	45,529	38,205	2,394	21,945	108,073
Cangaíba	Penha	23,311	91,806		21,233	136,350
Jaraguá	Pirituba/Jaraguá	2,487	86,272	90,627	20,955	200,341
Raposo Tavares	Butantã	6,890	63,853	9,388	20,575	100,706
Cidade Dutra	Capela do Socorro	79,408	27,106	68,662	19,527	194,703
Sacomã	Ipiranga	73,088	89,703	66,186	18,976	247,953
Jabaquara	Jabaquara	90,039	26,619	88,075	18,488	223,221

(Continua)

(Continuação)

Distrito	Subprefeitura	Educação				Total geral
		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	
Pedreira	Cidade Ademar		64,607	61,844	17,799	144,250
São Mateus	São Mateus	2,976	70,983	61,978	17,095	153,032
Vila Curuçá	Itaim Paulista	1,503	70,002	62,225	16,342	150,072
Itaim Paulista	Itaim Paulista	358	63,218	144,527	14,654	222,757
Rio Pequeno	Butantã	34,310	41,628	17,715	13,184	106,837
São Domingos	Pirituba/Jaraguá	20,253	40,147	3,804	12,522	76,726
Itaquera	Itaquera	13,803	150,245	29,672	12,395	206,115
José Bonifácio	Itaquera		84,359	27,912	11,738	124,009
Marsilac	Parelheiros				10,623	10,623
Lajeado	Guaianases		8,791	146,043	9,641	164,475
Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	20,355	75,109	9,252	8,809	113,525
Cidade Líder	Itaquera	11,276	95,231	14,249	8,745	129,501
Cursino	Ipiranga	60,991	35,201	3,830	8,609	108,631
Cachoeirinha	Casa Verde/Cachoeirinha	8,140	94,643	31,621	8,376	142,780
Vila Medeiros	Vila Maria/Vila Guilherme		49,256	72,220	8,360	129,836
Artur Alvim	Penha	37,562	58,121		7,794	103,477
Morumbi	Butantã	38,702		448	7,556	46,706
Ipiranga	Ipiranga	42,992	50,815	5,689	6,648	106,144
Tremembé	Jaçanã/Tremembé	37,283	40,318	112,740	5,949	196,290
Bom Retiro	Sé		13,174	11,684	5,602	30,460
Vila Prudente	Vila Prudente	45,170	46,419	5,060	5,376	102,025
Penha	Penha	57,718	67,103		4,582	129,403
Aricanduva	Aricanduva/Formosa/Carrão	17,911	61,449	1,163	4,510	85,033
Campo Belo	Santo Amaro	42,004	19,567		3,778	65,349
Parque do Carmo	Itaquera	11,209	24,988	23,994	3,268	63,459
Campo Grande	Santo Amaro	54,245	43,077	417	2,893	100,632
Ponte Rasa	Ermelino Matarazzo	11,215	79,789		2,837	93,841
Iguatemi	São Mateus		21,063	124,335	2,481	147,879
São Miguel	São Miguel	5,011	65,886	19,390	2,039	92,326
Belém	Mooca	23,748	18,934		1,898	44,580
Jaçanã	Jaçanã/Tremembé	18,037	31,831	42,558	1,660	94,086
Barra Funda	Lapa	12,671			1,481	14,152
Vila Leopoldina	Lapa	32,665	1,750	2,317	1,120	37,852
Guaianases	Guaianases	518	67,789	34,425	1,112	103,844
Vila Guilherme	Vila Maria/Vila Guilherme	48,562		3,004	971	52,537
Pari	Mooca		12,856	3,344	964	17,164
Tatuapé	Mooca	88,284	5,625	1,596	956	96,461

(Continua)

(Continuação)

Distrito	Subprefeitura	Educação				Total geral
		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	
Saúde	Vila Mariana	131,638		1,495	483	133,616
Mandaqui	Santana/Tucuruvi	59,621	15,436	28,111	430	103,598
Vila Matilde	Penha	49,987	54,231		424	104,642
Limão	Casa Verde/Cachoeirinha	14,580	56,789	8,366	379	80,114
Jaguarié	Lapa	31,302		18,133	359	49,794

Fonte: Pnud, FJP e Ipea (2013).

Ao analisar os dados, considerando sua distribuição no território, é possível observar as disparidades visíveis entre a região periférica e central da cidade. O processo de urbanização acabou levando pessoas mais carentes cada vez mais a ocupar áreas distantes do centro, o espraiamento deu-se ao ponto de criarmos uma grande conturbação urbana dando origem a Região Metropolitana de São Paulo. Os municípios vizinhos a essas áreas de precariedade da cidade de São Paulo seguem lógica similar, pois é resultado de um mesmo processo de urbanização. Claro, temos casos excepcionais, como a cidade de São Caetano do Sul.

Podemos entender que políticas públicas precisam ser elaboradas a fim de dar conta dessa dificuldade em conseguir melhores resultados na dimensão educacional. Mesmo quando olhamos outros indicadores sobre o universo escolar, observamos que os avanços são sempre inferiores às expectativas, como os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o 5º e 9º ano vêm melhorando de 2005 a 2013, contudo, não alcançam as metas projetadas.

Na outra ponta, podemos ver um avanço nos ensinos técnico e superior. Segundo estudo da Prefeitura de São Paulo (São Paulo, 2016), que utilizou dados do Ministério da Educação (MEC), Censo Escolar, entre 2003 e 2013, na cidade de São Paulo, o número de matrículas no ensino técnico passou de 62 mil para 101 mil, aumento de 63%, já o ensino superior passou de 392 mil matrículas para 674 mil, aumento de 72%. Essas melhoras não são observadas em vários indicadores e ainda assim mostra o enorme desafio que é melhorar não só na quantidade de anos de estudo, mas sobretudo, na qualidade do ensino ofertado, esse sempre objeto de muita controvérsia.

Fica claro que essa dimensão do desenvolvimento humano, a educação, é complexa e deve ser tratada dessa forma, devendo contar com políticas públicas suficientemente diversificadas e que atendam as especificidades locais.

4 CONCLUSÃO

O IDHM apresentou crescimento entre 2000 e 2010, tanto para o Brasil quanto para o município. Assim como em suas três dimensões: renda, longevidade e educação. A melhora do indicador em todos os níveis de agregação aqui apresentados evidencia uma melhora generalizada nas condições de vida da sociedade.

No caso de São Paulo e em suas subprefeituras, a dimensão Educação é a que mais cresceu e se correlacionou com o IDHM Global. Isso se deve em função dos baixíssimos índices alcançados até então, logo, teve mais espaço para o crescimento. Ainda que tenha obtido um excelente resultado, existe mais de 1 milhão de pessoas classificadas como de baixo IDHM na dimensão Educação no município de São Paulo. Trata-se de um número expressivo e não pode ser ignorado pelo poder público.

Dentro do principal problema no caso de São Paulo, a questão educacional se mostrou mais complexa na medida em que se decompõe o indicador sintético. Ao considerar suas componentes, observamos suas diferenças e identificamos onde a situação é problemática. A população de 18 a 20 anos que não tem o ensino médio completo chega a 50% no município de São Paulo, e chega próximo de 60% na subprefeitura de M'Boi Mirim, somente duas subprefeituras registram menos de 30% nesse indicador, a saber, Pinheiros e Vila Mariana. Com certeza esse indicador deve ser o foco de políticas públicas para que se possa não só melhorar o IDH das subprefeituras e do próprio município de São Paulo, mas, principalmente, oferecer um bom ensino para razoável parcela da população jovem que inicia sua vida profissional.

O Índice de Desenvolvimento Humano foi uma excelente iniciativa que produziu resultados efetivos no âmbito da ação dos estados, em seus diferentes níveis administrativos. Apesar de suas limitações referentes à baixa amplitude para qualificar a qualidade de vida, não considerando aspectos ambientais, de moradia e outras possíveis medidas dentro das dimensões integrantes do IDH, apresentadas em diferentes estudos. Sua simplicidade é sua grande força, capaz de comunicar de forma clara diferentes seguimentos da sociedade e orientar prioridades na criação de políticas públicas, a fim de otimizar os recursos cada vez mais escassos.

REFERÊNCIAS

NERI, M. C. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola**. Rio de Janeiro: FGV; Ibre; CPS, 2009.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO; FJP – FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO; IPEA – INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Pnud; FJP; Ipea, 2013.

SÃO PAULO. **Desigualdade em São Paulo**. Ensino técnico cresceu 63% e se diversificou no município de São Paulo. São Paulo: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/98H5kQ>>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P. H. M. **Conglomerados espaciais**: uma nova proposta. 2008. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte. 2008.

COSTA, A. M. B. *et al.* **Comportamento espacial do Índice de Desenvolvimento Humano no Rio Grande do Norte com o uso do programa TerraView (desenvolvido pelo Inpe)**. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO. Florianópolis: Inpe, 2007. p. 5159-5166.

ORSI, R. A. **Reflexões sobre o desenvolvimento e a sustentabilidade**: o que o IDH e o IDHM podem nos mostrar? 2009. Tese (doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104400>>.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. **Desigualdade em São Paulo**: o IDH. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade, 2002.

